

DÍZIMO
PASTORAL E ADMINISTRAÇÃO

Coleção **ORGANIZAÇÃO PAROQUIAL**

- *As sete chaves do dízimo: segredo a ser descoberto*, Jerônimo Gasques
- *Dízimo e captação de recursos: desafio às comunidades do século 21*, Jerônimo Gasques
- *Pastoral da visitação: paróquia em estado permanente de missão*, José Carlos Pereira
- *Pastoral da escuta: por uma paróquia em permanente estado de missão*, José Carlos Pereira
- *Serviço de animação vocacional paroquial: subsídio de implantação, formação e atuação dos agentes*, José Carlos Pereira
- *Gestão eficaz: sugestões para a renovação paroquial*, José Carlos Pereira
- *Como fazer um planejamento pastoral: paroquial e diocesano*, José Carlos Pereira
- *Como estrelas no céu: desafios da pastoral da educação*, Marcos Sandrini
- *Conversão pastoral: reflexões sobre o documento 100 da CNBB em vista da renovação paroquial*, José Carlos Pereira
- *Expediente paroquial: guia prático para a formação de secretárias(os) paroquiais*, José Carlos Pereira
- *As cinco leis do dízimo: na natureza nada se perde, tudo se transforma*, Jerônimo Gasques
- *Paróquia renovada: sinal de esperança*, Edson Oriolo
- *Gestão paroquial para uma Igreja em saída*, Edson Oriolo
- *Pastoral do dízimo: da comunicação ao comprometimento*, Edson Oriolo
- *O tribunal interdiocesano: origem, constituição e normas*, Evandro Stefanello
- *Evangelização nas cidades: raízes na teologia do povo*, Edson Oriolo
- *Como gerir bem uma paróquia*, Pe. José Carlos Pereira
- *Dízimo: pastoral e administração*, Dom Edson Oriolo

DOM EDSON ORIOLO

DÍZIMO

PASTORAL E ADMINISTRAÇÃO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Silvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Tatianne Francisquetti*
Capa e diagramação: *Elisa Zuigeber*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oriolo, Edson
Dízimo: pastoral e administração / Dom Edson Oriolo. São Paulo: Paulus, 2020.
ISBN 978-65-5562-109-9

1. Dízimos 2. Igreja administração 3. Contribuição cristã I. Título

20-3506

CDD 248.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Administração pastoral: Dízimos 248.6



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-109-9

SUMÁRIO

Reconhecimento	9
Agradecimento	11
Introdução	13
Siglas	17
1. A Pastoral do Dízimo: Pastoral do Cuidado	19
1.1 A noção do cuidado	19
<i>a) O mito do cuidado, ou fábula de Higino</i>	21
<i>b) A parábola do bom samaritano, logística do cuidado na Sagrada Escritura</i>	23
2. O sentido eclesial do dízimo	29
2.1 O dízimo é uma contribuição ou doação livre	31
2.2 O dízimo é fruto de uma obrigação moral e não jurídica	31
2.3 O dízimo expressa a vivência da maturidade da fé	31
2.4 O dízimo é comprometimento de partilha e comunhão diante de Deus que se manifesta na comunidade eclesial	32
2.5 O dízimo expressa a corresponsabilidade dos leigos na vida da Igreja	32
3. A Trilogia da Pastoral do Cuidado (Dízimo): cuidar da evangelização, das celebrações e dos pobres ..	35
3.1 Cuidado com a evangelização	36
<i>a) Origem bíblico-teológica da evangelização</i>	36
<i>b) A gestão adequada do dízimo na evangelização</i>	39
3.2 Cuidado das celebrações	42

a) <i>Origem bíblico-teológica da preocupação com a celebração do mistério</i>	42
b) <i>A gestão adequada do dízimo para cuidar das celebrações</i>	43
3.3 Cuidado com os pobres	45
a) <i>Origem bíblico-teológica da preocupação com os pobres</i>	45
b) <i>A gestão adequada dos recursos para a ação social</i>	48
c) <i>A gestão do comprometimento do dízimo em uma “cultura da caridade”</i>	50
4. A comunidade eclesial missionária e o dinheiro	55
4.1 O fenômeno sociocultural e econômico-político do dinheiro	56
a) <i>Moeda-mercadoria</i>	58
b) <i>Moeda-metal</i>	59
c) <i>Moeda-papel</i>	60
d) <i>Moeda digital</i>	62
4.2 Luzes bíblico-teológicas sobre a relação entre comunidade eclesial missionária e dinheiro	64
4.2.1 A Sagrada Escritura e o dinheiro	64
4.3 A Tradição eclesial frente ao dinheiro (visão teológica do dinheiro – formação econômico-administrativa dos agentes eclesiais)	67
4.4 Conclusão	72
5. Gestão financeira de recursos eclesiais	75
5.1 Planejamento orçamentário (diocesano, paroquial e comunitário)	77
5.2 Fluxo de caixa	82
5.3 Senso de família na administração financeira	83
5.4 Controle e disciplina nas despesas	85
5.5 Saber cortar despesas	86
5.6 Rever metas de investimentos	88

5.7 Economizar	91
5.8 Prestação de contas	93
6. Gestão da Pastoral do Dízimo	95
6.1 O sentido e o alcance da gestão paroquial	95
6.2 Gestão e <i>endomarketing</i>	101
6.3 Gestão e prestação de contas	103
6.4 Gestão e captação de recursos	106
ANEXOS	
Transparência, imperativo da gestão na Pastoral do Dízimo	109
A Pastoral do Dízimo pensada “em rede”	113
Referências bibliográficas	117



RECONHECIMENTO

Pe. José Carlos Pereira – Santa Luzia-MG

Sra. Regina Andery – Pouso Alegre-MG

*Pessoas que vivenciam e testemunham,
de maneira expressiva, a generosidade e a solidariedade
como fruto da experiência dizimal.*



AGRADECIMENTOS

- A dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo de Belo Horizonte e presidente da CNBB, incentivador e primeiro leitor do texto, que muito engrandeceu este livro aceitando fazer o prefácio.
- Ao Comitê Gestor de Economia da Mitra Arquidiocesana de Belo Horizonte - COGEM (Santuários, Fundo de Solidariedade e Conselho Econômico) e ao Comitê Arquidiocesano para Captação de Recursos - CAPTAR. Nesses comitês, desenvolvi e aprimorei ideias e estratégias, revi conceitos, aprendi com as experiências compartilhadas. Sobretudo, motivei-me nos sonhos e utopias de inúmeras pessoas que, de alguma forma, contribuíram na consecução deste trabalho.
- À Sra. Ozana Cabral, Secretária Geral da Arquidiocese de Belo Horizonte, pelo apoio, cooperação e incentivo, no exercício das incumbências e responsabilidades que favoreceram a elaboração deste trabalho.
- À Sra. Cremilda Almeida Moreira, Secretária da Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição, sempre prestativa, dedicada, eficiente, empenhada e ajuda indispensável nas referências bibliográficas.
- A todas as pessoas que, de muito boa vontade, através de comentários, críticas e sugestões, colaboraram no aprimoramento do conteúdo deste livro, particularmente dom Wilson Angotti, frei Fábio Tavares (O.P.), Pe. Luiz Scudeler (C.Ss.R.), Pe. Jerônimo Gasques, Pe. Jaldemir Vítório (S.J.), Aristides Madureira, Marlene Silva, Renata Senhorinha, Lailma e Abel.

- Ao meu pai, José Eugênio dos Santos, meus irmãos Benedito Flávio e Cláudia Renata, e sobrinhos Thiago, Taciana e Pedro Samuel, suporte essencial em todos os projetos, que me ensinam a gratuidade, a bondade e o amor.
- A todos os amigos e amigas, de maneira especial Ir. Elena Bini, Fernando Freitas, Maria Batista Lemes, Ir. Maria Lucia de Souza e Maria Piedade Faria, pelo apoio e paciência em ouvir e compartilhar as reflexões que estão na base desta obra.
- Aos agentes da Pastoral do Dízimo da arquidiocese de Belo Horizonte, irmãos e irmãs que testemunham com dedicação a sua fé, pela comunhão no caminho de fazer da Pastoral do Dízimo expressão de cuidado: da evangelização, das celebrações e da partilha.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Igreja no Brasil tem insistido sobre a conscientização e a organização da Pastoral do Dízimo. Na dinâmica sobre a conscientização dizimal, com o documento 106 da CNBB, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*, temos evoluído bastante.

Esse documento assume como princípio “esclarecer conceitos e termos para favorecer a compreensão e superar eventuais equívocos em relação ao dízimo e à pastoral”. Ele quer ajudar a esclarecer dois conceitos referentes ao dízimo, isto é, o recebimento (ganho) e a administração (uso). Na perspectiva do “recebimento”, temos a dinâmica da pastoral e, na perspectiva da “administração”, falamos em dinheiro.

O recebimento do dízimo é um trabalho pastoral que deve ser precedido pela convicção de que evangelizar é vocação essencial da Igreja. Cumprimos o preceito de Jesus: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as pessoas” (Mc 16,15). Em relação ao receber, precisamos entender a dinâmica da eclesialidade e da missionariedade. O dizimista tem um verdadeiro ardor missionário e sabe vivenciar a harmonia nas relações com os seus irmãos pela partilha e comunhão. O dízimo leva as pessoas a formarem a consciência da generosidade e da solidariedade.

Portanto, quando falamos sobre a administração do dízimo, lembramos de um fator de grande importância e também causa de muitas alegrias e tristezas na Igreja: o dinheiro. A questão do dinheiro está, muitas vezes, no centro dos assuntos das reuniões nas dioceses, paróquias e, principalmente, nas

comunidades eclesiais missionárias. Um grande problema que traz alegria quando permite assumir todas as demandas. Gastamos muito tempo com essa realidade necessária que faz parte da vida dos fiéis. A falta de dinheiro para evangelizar, celebrar e para a promoção assistencial aos pobres causa tristeza, e compete aos responsáveis procurar meios ousados para manter suas estruturas eclesiais, neste tempo de crise financeira que acaba afetando a própria instituição.

A presente obra está dividida em seis capítulos e dois anexos.

O primeiro capítulo trata da noção do cuidado, orientando que a Pastoral do Dízimo é a Pastoral do Cuidado, pois cuida das pessoas na comunidade eclesial missionária. Sabemos que a marca evidente de nossa época é o individualismo, e se contrapõem a ele a fábula do cuidado e a parábola do samaritano, que são os melhores exemplos de entendimento da relação do humano com a natureza. O cuidado faz parte da vida humana. A pessoa necessita de cuidado desde o seu nascimento até a morte. O cuidado é fundamental para a existência.

O segundo capítulo expõe o sentido eclesial do dízimo. É uma reflexão sobre o dízimo na dimensão pastoral, e não no aspecto da contribuição. Uma nova forma de apresentar o dízimo pode ser o gancho para encaminhar os fiéis a um maior comprometimento na dinâmica do evangelizar, do celebrar e com a promoção assistencial aos pobres. O dízimo, como uma contribuição ou doação livre, torna-se uma exigência ética, e não jurídica, e expressão da maturidade de fé dos fiéis cristãos. Nesse sentido, revela a vivência de um compromisso eclesial. É uma prática caritativa. O fiel vai contribuir, de maneira sistemática e periódica, não apenas na sustentação econômica da infraestrutura comunitária (despesas com materiais e prestadora de serviços), mas também com a evangelização e o cuidado com os pobres.

No terceiro capítulo, é apresentada a trilogia da Pastoral do Cuidado: cuidar da evangelização, das celebrações e dos pobres. Numa maneira bem simples e prática, discorre-se sobre o sentido bíblico-teológico de cada dimensão, e são apresentadas sugestões para uma gestão adequada do dízimo na evangelização, no celebrar e no partilhar. No evangelizar, as paróquias podem organizar momentos formativos e catequéticos com o objetivo de promover o aprofundamento da comunhão e da partilha, sustentando as pastorais e capacitando os fiéis para a missão. No celebrar, a paróquia pode adquirir materiais litúrgicos, além de cumprir com os seus compromissos administrativos. No partilhar, a paróquia destina uma porcentagem do dízimo recebido, dízimo do dízimo, para ações sociais e de promoção humana.

O quarto capítulo do livro aborda a comunidade eclesial missionária e o dinheiro. O dinheiro vem trazendo sérios problemas à vida da Igreja, principalmente, pela maneira que alguns de seus responsáveis têm administrado os recursos financeiros em suas dioceses, paróquias e comunidades eclesiais missionárias. É um tema delicado e complicado neste momento de crise econômica e financeira que afeta a humanidade toda de modo mais efetivo, em razão do processo de globalização. Pretende-se falar sobre o fenômeno sociocultural e econômico-político do dinheiro. Apresentam-se luzes bíblico-teológicas sobre a relação da diocese, paróquia, comunidade eclesial missionária com o dinheiro e algumas atitudes positivas e negativas do sacerdote, em relação ao dinheiro, ao exercer seu ministério.

No capítulo quinto, partindo do alerta do papa Francisco de que *o dinheiro é para servir, e não governar*, são apresentados passos importantes que podem ajudar a administrar os recursos provenientes do dízimo paroquial. As estruturas diocesanas, paroquiais e das comunidades eclesiais missionárias necessitam sobreviver. No entanto, os responsáveis devem elaborar

um planejamento orçamentário no âmbito da diocese, paróquia e comunidade eclesial missionária, acompanhar o fluxo de caixa, ter senso de família na administração financeira, controlar e manter a disciplina nas despesas, saber cortar despesas, rever metas de investimentos, economizar e prestar contas dos recebimentos. São luzes para administrar corretamente o dízimo paroquial.

O último capítulo é dedicado a quem administra a Pastoral do Dízimo. Essa pastoral, para ser bem administrada, requer alguém que cultive, sobretudo, uma profunda experiência do Cristo vivo, com espírito missionário, coração paterno, que seja animador da vida espiritual e evangelizador, capaz de promover a participação (cf. EA, 41). Ser um administrador fiel (1Cor 4,2) e utilizar-se das ferramentas atuais, indispensáveis para a gestão eclesial. Para administrar bem a Pastoral do Dízimo, é necessário aprender alguns princípios administrativos “com” e “no” cotidiano de Jesus.

Após os seis capítulos, apresento dois anexos, que poderão abrir horizontes e clarear mais o que foi exposto.

SIGLAS

- BCE - Banco Central Europeu
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- DAP - *Documento de Aparecida*
- EA - *Ecclesia in America*
- EG - *Evangelii Gaudium*
- EN - *Evangelii Nuntiandi*
- FGTS - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
- ICF - International Christian Fellowship
- INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
- LG - *Lumen Gentium*
- PO - *Presbyterorum Ordinis*



A PASTORAL DO DÍZIMO: PASTORAL DO CUIDADO

1.1 A noção do cuidado

O ser humano, criado à imagem e semelhança do bom Deus, é um cuidador de si e dos outros. Um outro para os outros. Prestar assistência às pessoas nas suas diversas necessidades e desejos básicos, zelando pelo bem-estar e segurança das mesmas, é cuidar de si e dos outros. Zelar e auxiliar pela saúde e integridade do outro com algum tipo de restrição física ou psíquica é, antes de tudo, cuidar de si.

As pessoas são autênticas cuidadoras que necessitam cuidar de si. A vida é pautada por inúmeros compromissos. Em seu cotidiano, saem de si para cuidar dos outros. Saindo de si mesmas para estar no mundo, com suas misérias e dores, fragilidades e decepções, com seus empreendimentos, seus valores e virtudes, são ativas e proativas na evangelização, no cuidado com o mistério e, principalmente, no cuidado com os mais pobres.

Todas as pessoas vão aprendendo a ser responsáveis, atentas, generosas, capazes de escutar, dedicadas, disponíveis, solícitas a todos. Sempre desejam fazer algo para a comunidade, não faltam nem energia, nem entusiasmo, nem fé. Mas necessitam de cuidado.

Nas paróquias, os sacerdotes cuidam das pessoas. A vida e a missão dos sacerdotes giram em torno da caridade pastoral, isto é, o amor a Jesus, Bom Pastor, e à comunidade eclesial missionária na qual foi confiada para apostolado. O ministério sacerdotal é para cuidar das pessoas.

Todo ser humano precisa de cuidados, mesmo vivendo numa sociedade adoecida que está pedindo para cuidar de quem cuida.

Leonardo Boff disse que a palavra cuidar origina-se do *cogitare*, está vinculada à atitude de preservar, zelar, manter vivo em condição de plenitude e liberdade para autocuidar-se (cf. Boff, 2000). Podemos dizer que cuidar é acolher, ajudar, escutar, defender, apoiar, proteger, tomar conta. É ser cuidado, cuidar de si, cuidar de outro ser, ser cuidado pelos outros.

Cuidar, ensina-nos Watson, “inclui a disponibilidade em receber o outro ser, em compreender sua experiência e em expressar isso, permitindo que o outro também expresse seus sentimentos”.

No entanto, para “lançar as sementes do Verbo”, cuidar da evangelização, das celebrações e dos pobres, a Igreja necessita das pastorais. É por meio das pastorais que vamos cuidar das pessoas que são símiles com o Criador. Todas as pastorais têm essa missão, de maneira especial a Pastoral do Dízimo. O cuidado nos acompanha desde o início da criação. É necessário que sejamos cuidados e que cuidemos das pessoas. Podemos então definir que a Pastoral do Dízimo é a Pastoral do Cuidado.

A Pastoral do Dízimo deve envolver todas as pastorais da paróquia, os movimentos, os serviços e as novas comunidades (cf. CNBB. Doc. 106, p. 36), porque não é um serviço voltado somente para o dízimo. A Pastoral da Criança cuida das crianças, a Pastoral Familiar cuida da família, a Pastoral da Juventude cuida dos jovens, a Pastoral do Enfermo cuida dos doentes e a Pastoral do Dízimo cuida de todas as pastorais, comunidades eclesiais missionárias e, principalmente, das pessoas.